

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO



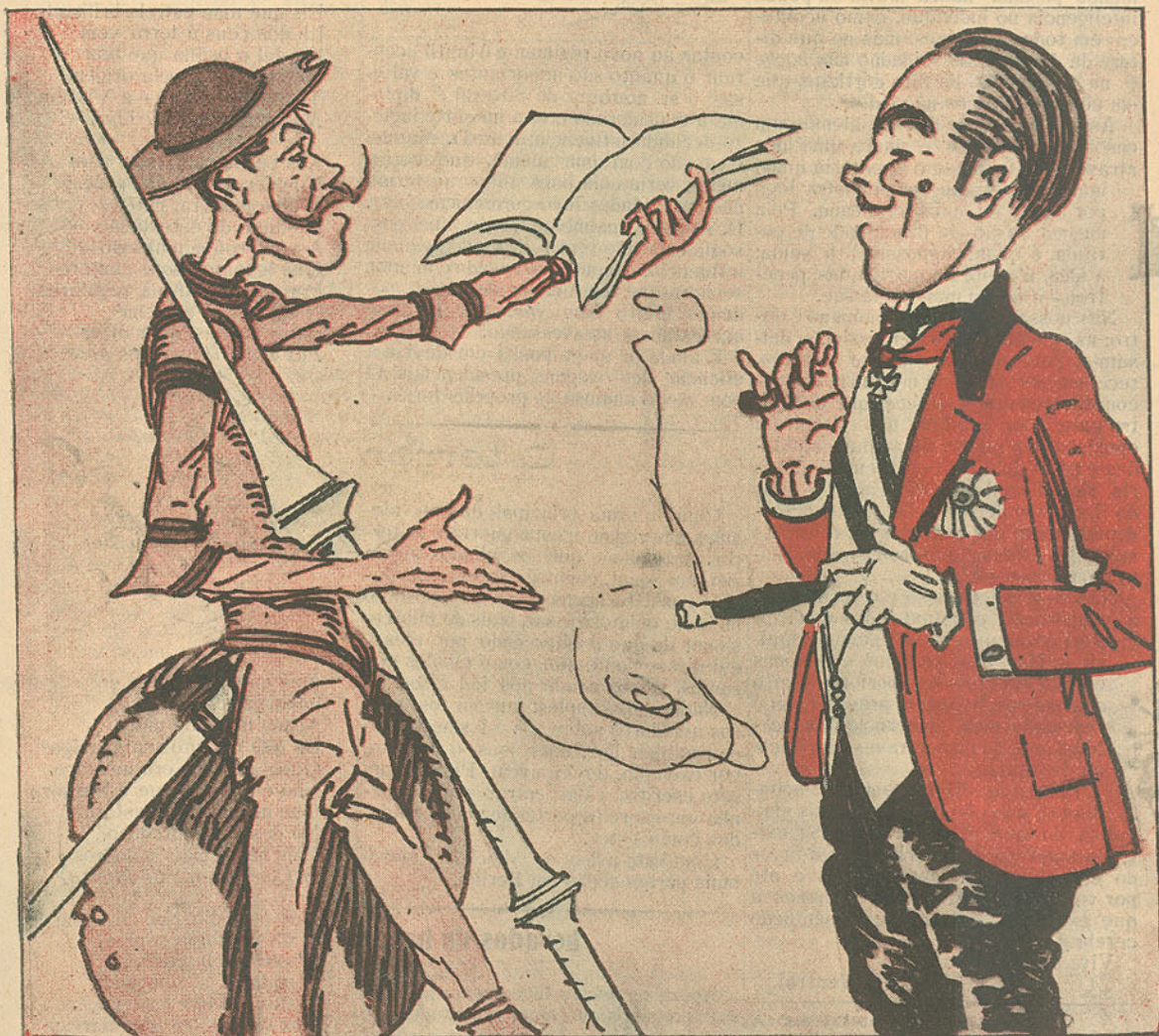
Diretor: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de: J. DA SILVA GRAÇA, Lmt.ª

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

Revelação esperada



D. PAIBA, lendo a sua ultima obra:

— Nada de Constitucionalismo! Falencia! Convento da Batalha! Jeronimos!

O OUVINTE:

— Valha-me a Senhora de Fátima, que ele, afinal, era doido!

PALESTRA AMENA

A grève dos estudantes

Meninos e meninas que frequentam o curso secundario: na verdade vos dizemos que bem haveis procedido em protestar contra as inovações que vieram agravar os programas leceais, já pouco defensáveis, e mais vos dizemos que se insistirdes, abrangendo no protesto os programas tal como estavam, muito agradáveis nos sereis. De esse protesto, se fôr até á totalidade, não vos advirá senão bem.

Sabeis, decerto, que o actual ensino dos liceus foi pautado pelo alemão, certamente sem má intenção, mas com uma extraordinaria compreensão do que seja um cerebro latino e, sobretudo um cerebro portuguez. Tem-se dito mas não faz mal repetir: a massa encefalica germanica é d'uma composição complexa, predominando n'ela a corticite, na sua camada externa. Mais ou menos pesada, indica muita ou pouca intelligencia no individuo, como acontece em todos os paizes, mas no que difere da de qualquer cidadão não boche é na existencia da dita corticite, que em cerebros latinos não existe.

Assim, nunca se deu em alemão um caso de meningite e nunca uma idéa atravessou facilmente a materia quasi impermeavel que se encontra logo por baixo da caixa craneana. Pela mesma razão de dificuldade de entrada, é quasi impossivel a saída; a idéa, á custa de marteladas, penetrou—e nunca mais de lá sae.

Nas nossas cabeças o fenomeno é outro; as meninges são tenuíssimas, deixam-se penetrar sem o menor esforço, recebem as idéas ás mólhadas e, concomitantemente, acontece que de dentro para fóra também não encontram opposição de maior. São estas qualidades e estes defeitos que o ensino deveria remediar, desde os primeiros anos do liceu, não deixando acumular desordenadamente nos cerebros as referidas mólhadas e impedindo-lhes a saída, tanto quanto possivel.

Não se tem feito isso e o resultado é a evaporação constante dos conhecimentos, que nunca se chegam a adquirir solidos, e os meninos e meninas entram em cursos superiores sem a conveniente bagagem preparatoria e revelando uma ignorancia inconcebível em qualquer ramo de ciencia ou de letras.

Protestae, filhos, berrae, impondo-vos, que não ha attitude mais simpatica do que essa; se as grèves exigindo aumento de vencimentos a favor do estomago são desculpaveis e até por vezes louvaveis, não o é menos a que executae em pró da alimentação cerebral.

Viva a rapaziada!

J. Neutral.

CORRESPONDENCIA

Martírios de Cristo — A seu tempo transcreveremos e faremos os comentarios devidos ao picaresco sudario.

Livros, livrinhos e livrecos — Já se explicou o motivo da demora. Haja paciência.

Lirio — Sardinheira é que nos parece, pelo mau cheiro,

Adesões valiosas

Tenham paciência os srs. monarchicos, mas d'esta vez embucharam. Primeiro, foi o sr. marquez de Soveral a prestar homenagem ao sr. presidente da Republica e a tratar tão amigavelmente com ele como se tivessem sido companheiros de collegio; em seguida o sr. D. Manuel de Bragança convive com os nossos republicanos e declara-lhes que manda a politica para o *encrier*, como quem diz que se está nas tintas para o trono; depois é o sr. D. Afonso da dita Bragança, em amavel colloquio com o representante da Republica Portugueza em Madrid.

Está-se a vêr que são tres adesões a



contar ao novo regimen e é inutil accentuar o quanto são importantes e valiosas: o sr. marquez de Soveral é diploma a considerado e tem na côrte ingleza decidida influencia; o sr. D. Manuel é casado com uma alemã, que certamente veria com bons olhos o termo das hostilidades luso-germanicas; o sr. D. Afonso, finalmente, posto que pessoalmente não tenha a mais pequena influencia, é, comtudo, casado com uma senhora que tem um rôr de *massa*, podendo muito bem valer-nos na crise que estamos atravessando.

E ainda ha quem ponha em duvida a eficacia das viagens presidenciais! O bom modo amansa as proprias feras.

O terror

Como a arma principal que os alemães empregam n'esta guerra é o terror, propõe-se que os aliados sigam sistema igual, como é coerente. A duvida consiste apenas em descobrir o meio de os aterrorisar, mais de impressionar do que o empregado por elles—e é n'esse ponto que, como aliados que somos, vamos acudir aos indícios.

Nada mais simples: lancem os nossos aviadores sobre os «boches» não os projeteis habituaes, mas o retrato, por exemplo, do Gouveia Pinto, com este escrito: «Vai entrar em campanha um exercito portuguez com soldados como este».

Com este aviso os «boches» nunca mais param senão em Berlim.

levados da breca

Agora os boches inventaram uns navios electricos que tem a vantagem de não fazer ruido: são os navios silenciosos. Em compensação os americanos inventaram os navios invisiveis...

Faltam ainda os navios inodoros e inspidos. Vamos, Cabreira amigo: puxa pela inventiva!

Marques tradutor

A esposa do Marques lê as noticias da guerra e interroga o marido:

—O' Marques! que é isto da batalha do Aisne?

O Marques, sorrindo da ignorancia conjugal:

—É o mesmo que se dissessemos em portuguez a batalha do *Asno*...

O fado do Castanheira

MOTE

*Nossa Senhora de Ourem
Fez um milagre nos ares,
O Castanheira de Moura
Faz milagres aos milhares.*

GLOSAS

*N'uma charneca distante
Onde havia uma azinheira
Uma linda pegueira
Vi u o sol cambaleante.
Eis que uma estrela brilhante
Lá dos ceus á terra vem
E é tal o brilho que tem
Que por ele e pela origem
Todos dizem que é a Virgem
Nossa Senhora de Ourem.*

*Aos cegos deu vista? não;
Ninguém curou da surdez;
N'uma palavra, não fez
Prodigio de ostentação.
Assombrou a multidão
Que levantou seus cantares
Porque em danças regulares
O sol se poz a tremer
Entre nuvens; quer dizer
Fez um milagre nos ares.*



*Mas quem faz d'um grão de trigo
Importantes cabedaeas
Acaso não vale mais
Do que o santo mais amigo?
Quem é rico e era mendigo
Não é mais do que a Senhora
Que apareceu á pastora
No deserto pedregoso?
Pois não é mais milagroso
O Castanheira de Moura?*

*Que prodigio! que coragem
O d'este nosso senhor!
E' ouvir o lavrador,
A padaria, a moagem!
Todos rendem homenagem
Aos seus dotes singulares;
No céu, na terra e nos mares
Tudo grita que a azinheira,
Deve ser p'ra o Castanheira,
Faz milagres aos milhares!*

S. Bernabé.

Teatro

A noticia de que o illustre ator Augusto Rosa tinha escrito um drama, *Punido*, que vai ser representado em breve no teatro republica, encheu de curiosidade todos os amadores das bellas letras, sinceramente desejosos de que o futuro autor esteja á altura do ator.

A proposito, dizia hontem um critico n'uma roda de amigos:

— Não imaginam a satisfação que a noticia me deu...

— Decerto; provavelmente a peça é boa.

— Não só por isso.

— Então por quê?

— Porque sendo o Augusto o autor da peça e ao mesmo tempo o protagonista, desta vez deve saber o papel...

Pelo facto

Ultimos ecos do milagre de Fátima: um valente grupo de cavalheiros de Santarem dirigiu-se pela calada da noite ao sitio da azinheira prodigiosa e levou para aquella cidade o que da mesma arvore restava, duas cruces de cana enfeitadas a papel e um arco das mesmas materias.

Crentes ou descrentes, os citados cavalheiros? Seriam crentes, que desejavam ter á mão as reliquias, para evitarem peregrinações incomodas á longinqua charneca? Seriam, pelo contrario, incredulos, querendo demonstrar assim que os ramos de azinheira e objectos concumitantes não teem o menor valor sagrado?

No primeiro caso, evitando o sacrificio, perdem todo o merito e do ceu nada teem a esperar: vão direitinhos ao inferno. No segundo, cometem uma acção censuravel offendendo os que teem fé e arrebatando-lhes objectos que para elles teem valor inestimavel e para os roubadores não teem nenhum coisa que já Shakespeare reprova n'uma das suas tragedias e Shakespeare não era nenhum tolo.

Ora, pois, não é assim que se luta pela razão, nem esta aceita tais meios de combate. Façam o que fizerem, o sol ha de sempre bailar para uns e estar parado para outros, embora quando nasce seja para todos.

Batatas

Ora até que emfim o governo comeca a providenciar a serio n'estas coisas da crise de subsistencias: comprou uma grande quantidade de batata e distribuiu-a por 100 mercearias, não consentindo que se venda a mais de 7 centavos o quilograma.

Isto é o que se annunciou oficialmente porque a verdade, segundo parece, é que realmente o governo comprou toda a batata que pudesse vir ao mercado e conserva-a armazenada, não tencionando dar nenhuma ao manifesto.

Dizem as más linguas que é para evitar o ser, mais dia menos dia, corrido á batata. *Sará?*



EM FOCO

*O' milagroso santo S. Martinho,
Tu na côrte celeste és, entre tantos
Imaculados, milagrosos santos,
Aquele que é mais grato ao Zé Povinho!*

*Pois se és orago, ó velho, do bom vinho,
Não te havemos de erguer os nossos cantos?
Se ele afasta cuidados e quebrantos
Do fresco Algarve ao pitoresco Minho?*

*A ti, santo das parras e das vides
Esta homenagem pobre e mal cuidada
Em desabafo de afanosas lides.*

*Continúa fartando a rapaziada
N'este brodio sem fim a que presides,
N'esta famosa e colossal taxada!*

BELMIRO.

A's avessas

Annuncia-se para a época teatral, agora em principio uma revista do imaginoso cenografo Eduardo Reis, e já nos meios cultos de Lisboa passa um grande vento de curiosidade. Aventam-se hipoteses numerosas e variadas e ha até quem tenha arquitetado os dois primeiros quadros. Primeiro: *Tintas e tinturas*, com as seguintes personagens:— *Tinta da China, Tinta de se-crever, Tinta de marcar roupa, Tinta simpatica, o Pincel, a Brocha*. Segundo quadro. *Panos e paninhos*; personagens— *O Pano de boca, o Pano de fundo, o Fraldão, o Reprego*. A recomendar na musica o *duetto do Pincel e da Brocha* e a aria do *Fraldão*, numeros

resolveram entregar-se denodadamente á cenografia e artes correlativas.

No fundo, o caso não nos parece digno de reparos; entre a pena e o pincel os pontos de semelhança são evidentes.

Do Marques

O nosso Marques, tendo previsto n'uma roda de amigos, que o conflito actual abrangeria toda a terra, mostrou a um d'elles, triunfantemente, os jornaes de quinta-feira passada.

— Cá está, disse. O Equador já cortou as relações com a Alemanha. Realisa-se o que eu dizia.

— Sim?

— Sim: agora só faltam os polos...

Bons auspicios

Tem honrado o nosso semanario um mancebo de reconhecido talento, o sr. Manuel Maria Barbosa du Bocage, publicando uma série de epigramas que muito agradaram aos nossos leitores.

A seguir transcrevemos um soneto do referido mancebo, profetisando-lhe, em vista da perfeição com que verseja, um brilhante futuro no mundo das letras e talvez, até, a homenagem vindoura por meio d'uma estatua em Setubal.

Mandando pedir dinheiro a um amigo para pagar a renda da casa

*Demanda-me usurario senhorio
Do já findo semestre a soma escassa
E, enjoado de esperar, eu vi que traça
Pôr-me em janeiro a passear ao frio.*

*Ele em taes casos para mais tem brilo,
Que é homem pé de boi, vilão de raça;
Já crelo que o mandado extrae e o passa
A' mão ganchosa de aguazil bravo.*

*Tu, que detestas esta corja horrenda
Que deveu a ganancia finitil sua
Primeiro ao chafariz, depois á tenda,*

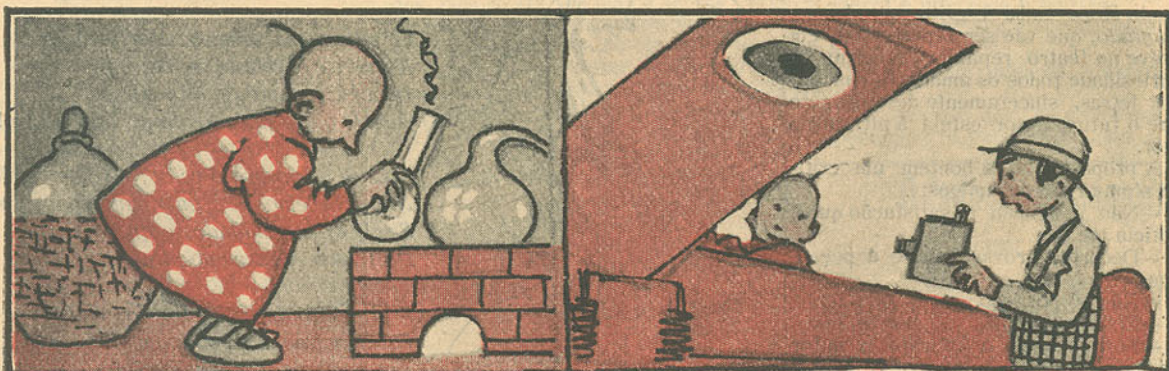
*O avaro alegre, que um semestre amua:
Acode ao triste amigo; antes que aprenda
De cães vadios a dormir na rua.*



MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

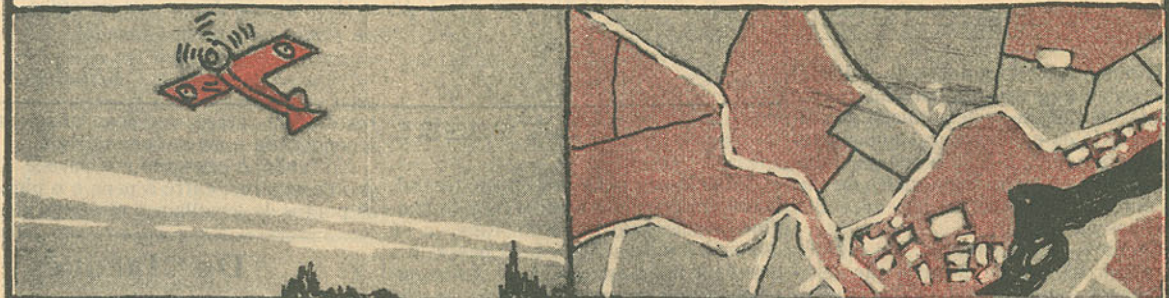
13.ª Parte — 4.º Episódio

O MISTÉRIO DA CASA — (Continuação)



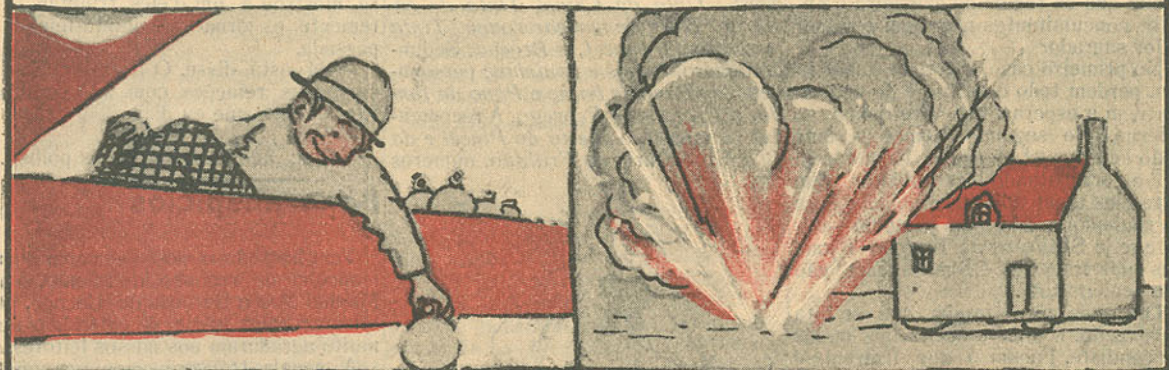
1.—Manequinhas, que é um químico «non plus ultra», inventa uns gases asfíxiantes terríveis.

2.—Depois, com o Quim, munido d'um *ko'tack*, toma lugar n'um aeroplano e elevam-se nos espaços.



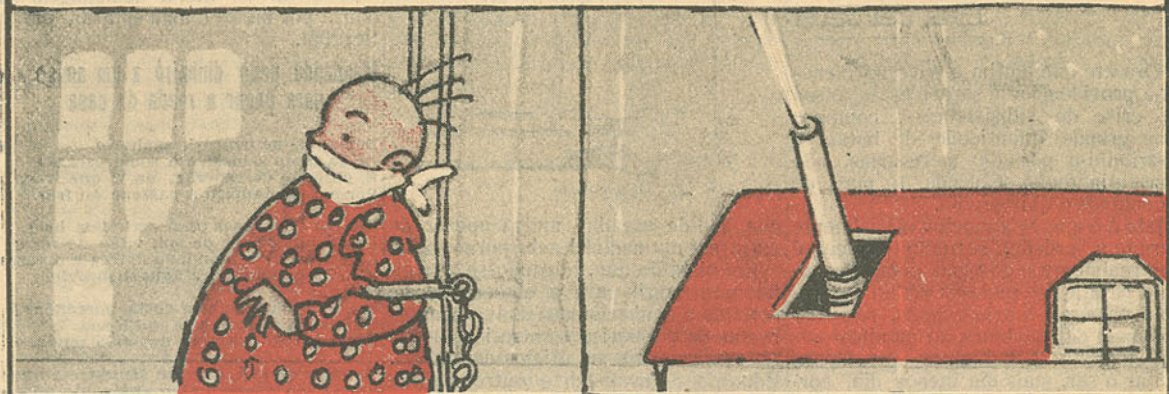
3.—Do aeroplano em vôo «planado» são, tirados varios *clichês* da região onde se encontra a casa misteriosa.

4.—Obtem-se *clichês* onde a planta do terreno surge nitidamente. (Teem muita habilidade estes meninos!).



5.—O Quim, porém, que tem muito mau genio, lança algumas bombas na direção desejada.

Estas, explodindo junto da casa, produzem um estrepito ensurdecedor.



7.—Manecas, amordaçado no interior da casa misteriosa, presente o auxilio que os manos querem prestar-lhe.

8.—Os bandidos não se intimidam e respondem n'um canhoneio tão formidavel que por certo durará até á proxima semana.

(CONTINUA).